

Resumos de Monografia

Valores e Proteção Social do Idoso: Proposta de Índice Experimental de Bem-Estar Social*

Vanessa Martines Cepellos*

Resumo:

Este artigo aborda ações direcionadas para a população idosa brasileira, desenvolvidas por órgãos públicos, empresas privadas e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP); sugere indicadores sociais que identificam os principais valores e circunstâncias que influem na qualidade de vida dos idosos. São examinadas questões consideradas pertinentes e atuais para a discussão, tais como: a tendência demográfica, os valores, o bem-estar social e a gestão intersectorial de políticas públicas. O estudo buscou identificar quais os valores implícitos nos programas e projetos sociais desenvolvidos intersectorialmente que influenciam as escolhas dos idosos, e como essas escolhas determinam as condições de qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Idoso. Bem-estar social. Intersetorialidade

Abstract:

This article deals with activities aimed at the Brazilian elderly population, developed by public agencies, private companies and Civil Society Organizations of Public Interest (OSCIP) suggests social indicators that identify the core values and circumstances that influence the quality of life for seniors. Relevant and current issues are considered for discussion, such as the demographic trend, values, social welfare and management of intersectoral public policies. The study sought to identify which values are implicit in social programs and projects developed intersectorally influencing the choices of the elderly, and how those choices determine the conditions of quality of life for this population.

Keywords: Elderly. Welfare. Intersectoral

* Este artigo foi extraído da monografia de Iniciação Científica, "Valores e proteção social do idoso: proposta de índice experimental de bem-estar social", apresentada, em 2009 na Faculdade de Administração da Fundação Armando Álvares Penteado sob a orientação da Profª Drª Eloísa Helena de Souza Cabral, tendo sido apresentada também como trabalho em andamento no 9º Congresso de Iniciação Científica SEMESP em novembro de 2009.

* Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade de Administração da Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP no ano de 2009 e atualmente atua como Professora Auxiliar de Ensino em Tempo Integral na mesma Instituição.

Email: vmcepellos@faap.br

Introdução

Atualmente, muito se discute acerca do aumento de expectativa de vida no Brasil e do impacto que esse aumento pode causar na sociedade brasileira. Nos últimos 46 anos a expectativa de vida saltou de 54,6 anos para 72,3 anos, sendo registrado, em 2006, um aumento de 32,4%. Estudos populacionais indicam que a projeção da população aponta para um efetivo de 34,3 milhões de idosos em 2050. Este fato denota o processo de envelhecimento da população brasileira e se deve a diversos fatores, dentre ao adiamento da mortalidade por conta dos avanços da medicina e dos meios de comunicação (IBGE, 2008).

Diante dessa conjuntura, é fundamental que toda a sociedade se atente e acompanhe esse processo de transição demográfica. Esse quadro requer a busca de alternativas que proporcionem qualidade de vida e bem-estar aos anos conquistados e sugere uma maior atenção com esse contingente de idosos por parte dos órgãos governamentais, dos movimentos e associações da sociedade civil. A partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e posteriormente com a Política Nacional dos Idosos e o Estatuto do Idoso, essa população vem sendo alvo de maiores cuidados. A responsabilidade do Estado em assegurar condições dignas de sobrevivência se estende à iniciativa privada, a qual atua na proposta de ações sociais, por meio da responsabilidade social, e às Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), cabendo a esses setores iniciativas na lógica da solidariedade.

Desta maneira, as ações acontecem por meio de uma nova forma de gerir serviços com a atuação dos mais diversos atores da sociedade. A intersectorialidade se faz necessária nessa sociedade em constante transformação e na qual diversos setores buscam respostas aos problemas da vida moderna. Ações articuladas têm como objetivo agrupar energias e recursos visando ao bem comum, norteadas pelas necessidades do público-alvo e transpondo fronteiras setoriais. As propostas dessas ações e seus valores são revelados na missão das Instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor que, para Cabral (2007), representa a razão de ser da organização e aponta para onde os esforços devem ser direcionados. A missão reflete a maneira como uma questão social se apresenta à sociedade e revela os valores que deverão ser alcançados mediante o processo de gestão. Nessa linha, a análise da missão dos programas e projetos sociais englobados na pesquisa de campo realizada subsidiou o estudo em questão.

1 Idosos e as ações intersectoriais

Segundo a definição legal da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003), é considerado idoso o indivíduo com 60 anos ou mais. No Brasil, em 2007, havia aproximadamente 20 milhões de idosos, representando 10,5% do total da população (IBGE, 2007). Nos próximos anos a população de idosos será ainda maior, a projeção da população sinaliza um efetivo de 34,3 milhões de idosos em 2050 no país (IBGE, 2008). Esse aumento gradativo da população de 60 anos ou mais indica o processo de envelhecimento populacional que se deve, principalmente,

ao adiamento da mortalidade por conta dos avanços da medicina e dos meios de comunicação.

Como analisa Maltempi (1999), este é um quadro novo que apresenta o Brasil, não mais como um país de jovens, mas sim, com grande número de idosos. A autora chama a atenção para a criação de alternativas de qualidade de vida e bem-estar à essa população de idosos e sugere maior atenção tanto do governo, como da sociedade, das empresas e das famílias. Deve-se cogitar, portanto, uma trajetória de envelhecimento bem-sucedida que, de acordo com Guerreiro e Rodrigues (1999, p.53), faz com que se pense sobre o ideal de manutenção da autonomia do idoso, permitindo que o indivíduo siga o curso de sua vida, mantenha a sua identidade e capacidade de interação e contribua para oferecer maior sentido à sua sobrevivência. Um envelhecimento bem-sucedido está associado à ideia de socialização dos idosos por meio de redes sociais.

Dessa forma, é relevante que maiores cuidados e atenção sejam direcionados aos idosos, de maneira que estes se sintam realmente integrantes da sociedade. Ações sociais que congregam esforços do Governo, das empresas privadas, das associações e fundações têm a meta de oferecer serviços para a população idosa. Essas ações congregadas representam uma mistura de integração e proteção social, que podem ser analisada pela perspectiva da intersectorialidade e que acontecem, portanto, no espaço público. Junqueira (2004, p.27) faz menção à visão integrada de diferentes atores acerca dos problemas sociais e declara que a intersectorialidade está intimamente ligada à qualidade de vida de uma população e chama a atenção para a necessária visão integrada das questões sociais. Para o autor, esta é uma nova possibilidade de solucionar os problemas que incidem sobre a população de um determinado território.

2 Qualidade de Vida e Bem-estar como Valores Sociais

São muitos os conceitos de qualidade de vida e bem-estar. O tema envolve diversos campos, desde a área da saúde até a economia e por isso as definições são complexas e diversas. Sen (1993, p.31) estudou o assunto através da Abordagem das *Capabilities*, conceito utilizado para a avaliação do bem-estar individual e do regime social, da concepção de políticas e de propostas de mudanças sociais associadas a uma ampla gama de áreas. A Abordagem das *capabilities* abrange todas as dimensões do bem-estar humano, dando bastante atenção às ligações entre os aspectos material, mental, social e os interesses econômicos, políticos e culturais da vida. Para o autor, o alcance do bem-estar de uma pessoa pode ser visto como uma avaliação da capacidade ou do acesso que a pessoa tem para realizar o estado de bem-estar. O exercício, então, é avaliar os elementos constituintes do indivíduo, vistos da perspectiva de acesso ao próprio bem-estar pessoal.

Dessa forma, o bem-estar é avaliado segundo o estado do indivíduo, de acordo com seus elementos constituintes e suas realizações, compondo o conjunto de escolhas sociais que constitui o pacote (*bundle*) de elementos considerados, pelo próprio indivíduo, valiosos para sua vida. Pode-se dizer que a liberdade da escolha está intimamente ligada à *capability* e, portanto, qualidade de vida dos indivíduos.

3 Metodologia da Pesquisa

A coleta de informações a respeito do que o idoso realiza em sua vida foi efetuada com base em uma pesquisa de campo, com uma amostra de 110 idosos: 25 idosos asilados, 60 idosos participantes de programas e projetos sociais e 25 idosos não participantes de programas e projetos sociais.

Por grupo de não participantes de programas e projetos sociais, entende-se os idosos que não participam de ações sociais, pois não se interessam e não procuram por este serviço. Por grupo de asilados, entende-se idosos que vivem nas entidades ou instituições beneficentes. Por grupo de participantes de programas e projetos sociais entende-se os idosos que estão envolvidos em programas e projetos sociais, sejam eles desenvolvidos pelas prefeituras, empresas ou organizações do Terceiro Setor.

Assim, foi possível identificar os valores prezados pelos grupos, as escolhas sociais que estes idosos realizam na sociedade e sua percepção da qualidade de vida. Para a obtenção de dados primários foi elaborado um questionário composto por quatro partes.

A primeira parte do questionário, denominada “Caracterização”, identifica o perfil do idoso através das variáveis de caracterização do indivíduo.

Na segunda parte, denominada “Valores/Atitudes”, o indivíduo deveria ordenar os valores pessoais de acordo com a importância de cada um deles em sua vida, atribuindo ao valor mais importante a nota dez, ao menos importante a nota um e aos demais, atribuir em ordem decrescente do mais importante ao menos importante as notas de nove a dois, sem repetição da mesma nota para valores diferentes. Os valores apresentados foram: reconhecimento social, experiência de vida, auto-estima, participação na comunidade, condição econômica, ser útil socialmente, laços familiares, amizades, independência e autonomia e proteção.

A terceira parte do questionário, denominada “Temas Sociais”, é composta por dez questões com cinco ou seis alternativas de resposta, em que o indivíduo deveria assinalar a alternativa que melhor se encaixa na compreensão do que significa para ele a oferta de bem-estar. A intenção era identificar o conjunto de escolhas sociais que o idoso realiza. Os temas sociais que compuseram o questionário foram: acessibilidade e segurança, assistência social, consumo, relações humanas, cultura, igualdade social, saúde, trabalho, lazer e uso do tempo.

Na última parte do questionário, denominada “Qualidade de Vida”, foi definido um formato para medir a intensidade das respostas, em que foram fornecidas dez afirmações relacionadas aos temas sociais. O entrevistado deveria atribuir uma nota de 1 a 6 para as frases apresentadas; a nota 1 significava que a pessoa discordava totalmente da afirmação e a nota 6 que a pessoa concordava totalmente com a afirmação. Nesta situação, as frases permitiram estimar as alternativas para uma qualidade de vida satisfatória.

4 Análise dos Resultados

Para o grupo de asilados, os resultados obtidos foram diferentes dos demais, constituindo-se esse grupo em um caso único. Assim, o valor pessoal “amizades”

é o mais prezado entre os idosos e a condição econômica é o menos prezado. As escolhas que se referem ao estado de bem-estar relativas a cada tema social foram: segurança no lar em que reside; abrigo para a Terceira Idade; moradia; convivência com os amigos da comunidade ou do local em que reside; rádio e TV; aceitação do idoso; cuidados com a alimentação; satisfação pessoal e auto-estima; religião: cultos e reuniões; atividades laborais. No que tange à percepção da qualidade de vida, a afirmação referente ao tema social consumo obteve maior média de notas e a afirmação relativa ao tema saúde foi o que obteve a menor média.

Para o grupo de não participantes de programas e projetos sociais, o valor “laços familiares” é o mais prezado dentre os idosos e o valor “reconhecimento social” é o menos prezado. As escolhas que se referem ao estado de bem-estar, respectivas a cada tema social, para este grupo foram: equipamentos públicos e privados adaptados para a Terceira Idade; serviço médico/odontológico; aquisição de medicamentos e serviços médicos/odontológicos; convivência com os filhos; rádio e TV; aceitação do idoso; atendimento médico/odontológico, medicamentos e vacinação; satisfação pessoal e auto-estima; religião: cultos e reuniões; e a realização de atividades domésticas. No que tange à percepção da qualidade de vida, a afirmação relativa ao tema social relações humanas obteve maior média de notas e a afirmação relativa ao tema social assistência social foi o que obteve a menor média.

Para o grupo de participantes de programas e projetos sociais, o valor “laços familiares” é o mais prezado dentre os idosos e o valor “proteção” é o menos prezado. As escolhas que se referem ao estado de bem-estar respectivamente a cada tema social foram: segurança e defesa pública; serviço médico/odontológico para a população da Terceira Idade; lazer: teatros, cinemas, viagens, entre outros; convivência com os filhos; cursos específicos para a Terceira Idade; aceitação do idoso; cuidados com a alimentação; aplicação da experiência que adquiriu durante a vida; viagens; realização de atividades domésticas. Concernente à percepção da qualidade de vida, a afirmação relativa ao tema social uso do tempo foi o que obteve maior média de notas e a afirmação relativa ao tema assistência social obteve a menor média.

Os dados possibilitaram a criação de um Índice capaz de medir o Bem-estar social do idoso, permitindo maior conhecimento acerca dos grupos selecionados para análise. Para sua criação foi utilizada a metodologia sugerida por Jannuzzi (2008) de Indicador Sintético. O Índice, denominado Índice Experimental de Bem-estar Social (IEBS) foi configurado com base no conjunto de indicadores de bem-estar social: Indicador Família, Indicador Convivência Familiar, Indicador Nível de Escolaridade, Indicador Renda e Indicador Escolhas. Os valores do IEBS referente a cada indivíduo estão situados entre 0 e 1, sendo que “0” representa o mínimo de bem-estar e “1” representa o máximo de bem-estar na vida do indivíduo.

Os índices IEBS obtidos na pesquisa com os 110 idosos foram submetidos à análise estatística descritiva com ferramentas do aplicativo Microsoft Excel e os indivíduos tratados em 3 grupos distintos: participantes de programas e projetos sociais, não participantes de programas e projetos sociais e asilados. Os resultados

foram analisados a partir do intervalo de confiança em que se concentram 95% dos IEBS.

Para o grupo de não participantes de programas e projetos sociais, o intervalo é de 0,7154 até 0,7979. Isto significa que 95% dos indivíduos do grupo de idosos que não participam de programas e projetos sociais possuem alto IEBS, pois se aproximam do valor ideal 1. A média do IEBS deste grupo é 0,7566.

Quanto ao grupo dos participantes de programas e projetos sociais, visto que 95% dos IEBS se concentram no intervalo de 0,6858 e 0,7673, estes atingem parte do intervalo do grupo de não participantes de programas e projetos sociais, o IEBS para o tipo ideal de um grupo pode pertencer ao outro grupo na medida em que as médias são estatisticamente indistintas. A média do IEBS deste grupo é 0,7255.

O intervalo de confiança relativo ao grupo dos asilados ficou entre 0,3844 e 0,5852. Isto significa que 95% dos indivíduos do grupo dos asilados possuem IEBS dentro deste intervalo e exprimem valores distantes do ideal 1. A média do IEBS deste grupo é 0,4848.

A criação do IEBS permitiu levantar duas hipóteses: (a) asilados constituem um grupo de idosos isolados da sociedade; confirmada quando se verifica que a média do IEBS para o grupo de asilados em relação aos demais grupos de análise não são estatisticamente iguais, demonstrando que os grupos agregam indivíduos diferentes para a métrica do IEBS, e a hipótese (b) Os programas e projetos sociais apresentam uma amplitude quanto ao acolhimento dos indivíduos com os mais variados perfis mensurados pelo índice; confirmada quando se verifica a igualdade das médias do IEBS dos grupos de não participantes de programas e projetos sociais e do grupo de participantes de programas e projetos sociais, demonstrando que os grupos agregam indivíduos semelhantes para a métrica do IEBS, fato que decorre da universalidade dos programas sociais que acontecem na intersetorialidade.

Considerações Finais

Este artigo delineou questões concernentes ao idoso, tais como suas características e sua inserção na sociedade, como também os fatores referentes à sua qualidade de vida e bem-estar, condições estas propostas pelos diversos atores sociais e como estes diversos atores podem atuar por meio da intersetorialidade.

Em linhas gerais, este estudo teve como objetivo sugerir indicadores sociais que permitissem avaliar os principais valores e resultados que interferem na qualidade de vida dos idosos. A pesquisa de campo teve como finalidade conhecer quais os valores que o idoso preza, suas escolhas sociais e a percepção que possui acerca de sua qualidade de vida. Os dados obtidos permitiram ainda a criação de um Índice, o Índice Experimental de Bem-estar Social do Idoso (IEBS), que possibilitou separar os grupos de análise e identificar as diferenças entre os grupos e as possíveis convergências em termos de valores do espaço público nos quais as iniciativas acontecem.

O resultado obtido permite indicar que asilados compõem um grupo à parte dos demais analisados, visto que o índice foi capaz de configurá-los como um caso extremo. Assim, uma Instituição sem um plano pode levar à marginalização de indivíduos.

Conclui-se, também, que a importância das relações sociais como atributo do espaço público manifesta-se nas sociabilidades induzidas pelos programas sociais e são reconhecidas pelos idosos como uma importante contribuição das atividades intersetoriais para o florescimento do espaço público.

Os entrevistados, ao escolherem a qualidade de vida e bem-estar, definem os seus olhares para o futuro. Alguns com mais capacidade para determinar suas condições de qualidade de vida, outros em busca de algumas saídas para que essa qualidade se materialize. Ambos com crença nos laços e vínculos sociais, crença essa que qualifica cada ser como essencialmente humano.

Referências Bibliográficas

CABRAL, Eloisa Helena de Souza. **Terceiro Setor: Gestão e Controle Social**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUERREIRO, Tânia; RODRIGUES, Regina. **Envelhecimento bem-sucedido: utopia, realidade ou possibilidade?** In: Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, UERJ, UnATI, 1999. p. 51-69.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2007. **Síntese de Indicadores Sociais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2007/indic_sociais2007.pdf> Acesso em 11 nov. 2008.

_____. 2008. **A Projeção da População do Brasil por sexo e idade 1980-2050**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf> Acesso em 25 de maio de 2009.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. **A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor**. Saúde e Sociedade v.13, n.1, p.25-36, jan-abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/04.pdf>> Acesso em 21 maio 2009.

MALTEMPI, Maria Ângela Cabanilha de Souza. **Envelhecimento Populacional**. 1999. Trabalho Disponível em: <<http://www.unitoledo.br/anexos/paginas/106-envelhecimento%20populacional.pdf>> Acesso em 18 fev. 2009.

SEN, Amartya. **The quality of life**. Oxford: Clarendon Press, 1993.